



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima  
Secretaria Executiva  
Departamento de Apoio ao Conselho Nacional do Meio Ambiente e ao Sistema Nacional do Meio Ambiente –  
Dsisnama

7ª Reunião do Grupo de trabalho da Revisão da Resolução 413/2009 (Teams)

Data: 11 de abril de 2025.

Local: TEAMS.

### Registros da reunião

#### 1- Membros e participantes

Nome	Órgão
Luciene Mignani	MPA
Juliana Lopes da Silva	MPA
Braulio Dias	MMA
Marina Crespo Landeiro	MMA
Verônica Barros	MMA
Francisco Joeliton dos Santos	IBAMA
Fernanda Sampaio	Embrapa-Meio Ambiente
Renato Torigoi	EMBRAPA-Rede Aquicultura
Eliane Yoshioka	Embrapa AP
Prof. Ricardo	Universidade estadual de Maringá
Valdelice Barreto	SEMACE-CE
Daniel Henrique Galileu	MPA
Juarez Jeffman	FEPAM/RS
Aline Cruz Oliveira Machado	INEMA-BA
Robert	IAP/PR OK
Adriany Christina de Carvalho	INEMA/BA
Thiago Tardivo	CTEA/Tocantins
Caio Alexandre Santos C. Vieira	IEF MG



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima  
Secretaria Executiva  
Departamento de Apoio ao Conselho Nacional do Meio Ambiente e ao Sistema Nacional do Meio Ambiente –  
Dsisnama

Eduardo Ono	CNA
Nome	Órgão
Marilsa	Associação de Piscicultores
Felipe Weber	Associação Aquariorfilia
Fernanda Garcia Sampaio	Rede de Aquicultura/EMBRAPA
Francisco das Chagas de Medeiros	PEIXE BR
Prof. Yara Schaeffer Novelli	USP/Oceanografia
Maria Lúcia Coelho	ABES
Prof. Ricardo Ribeiro	UEM Maringá-PR
Júlia Martins	DSisnama
Vinícius Diniz	DSisnama
Joana Dias Tanure	DSisnama
Alvanite Silva e Moura	DSisnama

## 2- Matéria

Nº 02000.003079/2020-16 - Proposta de alteração da Resolução CONAMA nº 413/2009, que dispõe sobre o licenciamento ambiental da aquicultura, e dá outras providências.

## 3- Resumo da Reunião

Após a apresentação dos participantes, Luciane Magnani-MPA fez a introdução dos avanços alcançados em reuniões anteriores e explicou que na reunião 6ª reunião decidiu-se trazer especialistas para apresentar o cenário sobre dados da produção de peixes no Brasil.

Convidados para palestras:

- Fernanda Sampaio – Rede Nacional de Monitoramento da Aquicultura;
- Francisco – Peixe BR: Segurança no Cultivo de Tilápia;
- Prof. Ricardo Ribeiro – Avanços na Pesquisa Psicicultura.

- O Secretario Bráulio Dias argumentou sobre a necessidade de pedir a prorrogação do GT e manifestou preocupação com: i) simplificação do licenciamento; ii) espécies que são



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima  
Secretaria Executiva  
Departamento de Apoio ao Conselho Nacional do Meio Ambiente e ao Sistema Nacional do Meio Ambiente –  
Disisnama

autorizadas para criação em determinados biomas; iii) risco de invasão de espécies exóticas e para as espécies nativas em bacias onde estes não ocorrem. Luciene Magnani-MPA fez amplo histórico sobre os debates ocorridos no GT e explicou os recortes específicos sobre o tema e competências sobre licenciamento relacionados as atividades da OEMAs, em especial quanto às espécies exóticas autorizados a serem criados. Quanto ao “panga” explicou que houve conversas como o MPF e ainda não há posicionamento sobre o tema, porém, este tema de autorizar ou não compete ao IBAMA. Abordou preocupações do setor da aquicultura de atender metas de sustentabilidade. Quanto a prorrogação do GT, a decisão será da CTCA. Aproveitou para explicar sobre o setor de carcinicultura no Ceará tender a sair do litoral e migrar para o sertão o que minimiza impactos no ambiente marinho. Juliana-MPA explicou que questões relacionadas ao aporte de nutrientes é regulamentada pelo Agência Nacional de Águas. Quanto às espécies exóticas, a União não autoriza criação de espécies exóticas em suas águas. Joeliton-IBAMA explicou suas atividades juntos ao GT e como foi indicado para participar explicando que três diretorias do IBAMA manifestaram sobre o tema da resolução, abordou a competência do IBAMA sobre importação de espécies.

- Marilsa-Ass. Psicultura pediu esclarecimentos sobre regras de funcionamento de um GT e Júlia Martins-MMA/CONAMA explicou como funciona o trâmite de matéria no CONAMA.

- Felipe Weber-CONAP explicou que representa a sociedade civil argumenta que concorda com prorrogação para aperfeiçoamento e não para rever temas que já foram acordados porque respeitou-se trâmite, pontos de vistas de cada setor e publicidade. Para Verônica-MMA não se trata de revisão e sim acrescentar outros olhares por parte de outros atores que se debruçam sobre o tema.

Na sequência da reunião iniciou-se as apresentações.

- 1ª Apresentação. Ricardo Ribeiro-UEM/PR pautou sua apresentação com base em bibliografia sobre a introdução da Tilápia no Brasil, área ocupada com criação de Tilápias, relatos de invasão por tilápias em ecossistemas de água doce, efeito de represamento de águas sobre espécies invasoras, espécies carnívoras possuem maior capacidade de dominar ambientes, técnicas de contenção e controle de sexo mitigam problemas de invasão, posicionamento do IBAMA em relação à Tilápia introduzidas no Brasil na década por meio da Portaria IBAMA nº 145-N/1998, estudos sobre espécie exóticas e capacidade de reprodução, sucessão de espécies de ambiente lótico quando ocorre represamento de rios. Objetivamente, para o palestrante o represamento é quem mais contribui para perturbar o ambiente favorecendo ou não a colonização por espécies exóticas, Tilápias contribuem como fonte de proteína e renda para o setor rural.

Participantes do GT fizeram perguntas sobre os temas abordados na palestra. Os termos “invasão”, “prevenção” e “mitigação” de espécies invasoras foram muito explorados. O



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima  
Secretaria Executiva  
Departamento de Apoio ao Conselho Nacional do Meio Ambiente e ao Sistema Nacional do Meio Ambiente –  
Disisnama

palestrante explicou que, para setores diferentes como ocorre entre o setor produtivo, acadêmico e órgãos de comando e controle, estes termos causam confusão e existem desinformações jornalísticas que colocam a Tilápia como espécie invasora enquanto a realidade aponta que isto não acontece.

- 2ª Apresentação. Francisco-PEIXE BR explicou que a informação da PEIXE -BR é produzida para os associados de forma rotineira com objetivo de orientar negócios relacionados à piscicultura. Algumas informações são públicas, portanto, trouxe dados históricos abordando diversas espécies em especial a Tilápia devido o rápido crescimento desta nos últimos anos. Segundo o palestrante a proteína de peixe cresce em taxas superiores as de outros animais. Houve crescimento de cultivos de peixes nativos, porém, nos últimos 10 anos estabilizou devendo o equilíbrio demanda/oferta. O consumo de peixes nativos é mais voltado para a região norte. Na sequência abordou espécies exóticas. Entre estas a tilápia é a espécie que mais cresce. Abordou superficialmente a introdução de Panga no nordeste e carpa no sul do Brasil. Hoje em dia a Tilápia é a proteína animal mais produzida no mundo. Maiores empresas de produção de Tilápia no Brasil são os criadores de aves e suínos.

Participantes do GT fizeram perguntas sobre os temas abordados na palestra. Daniel Henrique perguntou sobre a possibilidade de o consumo de peixe vir a ser estimulado no Brasil e, caso a resolução em debate seja adequada, qual o potencial de crescimento. Henrique também explicou que as empresas precisam ter dados corretos sobre projeção de consumo de ração, por exemplo, e há divergências entre os dados do IBGE. Dados estatísticos da PEIXE-BR indicam que o tamanho da piscicultura brasileira é maior que o tamanho identificado pelo IBGE, maioria pequeno produtor que não conseguem fazer o licenciamento ambiental.

3ª Apresentação. Fernanda Sampaio-EMBRAPA/Rede Aquicultura explicou que a proposta de revisão da 413 surgiu das atividades da Rede Aquicultura em especial na questão de gestão de resíduos em razão que a água é o principal insumo do setor. Os trabalhos são feitos apenas em águas da união, focado em gestão ambiental das águas, atividade compartilhada com OEMAs. A Rede é uma plataforma coordenada pelo MPA e a participação da EMPRAPA é de coordenação científica voltada para monitoramento ambiental da aquicultura.

Participantes do GT fizeram perguntas sobre os temas abordados na palestra. Aline perguntou sobre dados semelhantes em reservatórios e riachos menores e para pequenos agricultores. Fernanda explicou que o foco são sistemas em tanque redes e não naqueles escavados e outros sistemas, porém, a variação do porte de produtores. Verônica-MMA perguntou sobre ictiofauna local e se há impacto identificado sobre este componente, sugeriu palestra do IBAMA sobre a Portaria IBAMA nº 145-N/1998 para avaliar se é suficiente para proteger de impacto de espécies invasoras. Fernanda explicou que a ictiofauna é foco



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima  
Secretaria Executiva  
Departamento de Apoio ao Conselho Nacional do Meio Ambiente e ao Sistema Nacional do Meio Ambiente –  
Dsisnama

secundário do trabalho desenvolvido, mas existe o interesse no estudo da ictiofauna. Eduardo Ono-CNI abordou a intenção de desenvolver protocolos/metodologia para controle da qualidade cabendo ao órgão ambiental a obrigação de monitorar determinado corpo hídrico e destacou que os resultados dos trabalhos da Rede Aquicultura precisam chegar aos estados e municípios. Fernanda concordou e destacou que o aquicultor também deve considerar a necessidade de monitorar a qualidade das águas. Robert-IAP/PR para ele as palestras foram ótimas, porém sente falta de atividades de monitoramento de águas em tanques escavados. Informou que as cooperativas estão instalando equipamentos para monitorar águas.

- Luciana Magnani fez esclareceu novamente sobre a importância de revisar a Resolução CONAMA 413, necessidade de monitorar águas e porque as atividades desenvolvidas pela Rede-Aquicultura tiveram foco nos rios da União, apontou necessidade de atuar sobre os viveiros escavados em especial quanto ao tratamento de efluentes dentro das propriedades. Por fim pontuou demandas que ainda estão pendentes o que irá demandar mais prolongamento do GT.

#### **4- Encaminhamentos**

- Pedir prolongamento do GT por mais quatro reuniões ordinárias com possibilidade de extraordinária;
- Organizar três palestras: 1) espécies invasoras; 2) viveiros escavados; 3) peixes ornamentais.

#### **5- observação**

Os registros acima são pontuais, assim, para melhor compressão dos debates ocorridos durante a reunião, recomenda-se acessar os documentos a 7ª RO GT Revisão CONAMA 413 e as apresentações que estão disponíveis no site do CONAMA.

Reunião encerrada às 17h30.